LEITURAS DE FOCO EM SINTAGMAS MOVIDOS PARA A PERIFERIA ESQUERDA DA SENTENÇA EM IBÍBIO*

Types of Focus in Ibibio: phrases moved to the left periphery of the sentence

Márcia Santos Duarte de Oliveira**

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresenta-se uma análise de leituras de foco em ibíbio. Segundo Williamson e Blench (2000), ibíbio é classificada como uma língua "Lower-Cross", da subfamília "Cross River", sub-ramo "East Benue-Congo", pertencente ao ramo "Proto- Benue-Congo" do grande tronco linguístico "Niger-Congo", que abrange mais de mil línguas africanas. Ibíbio é falado pelo povo ibíbio, que vive no estado de Akwa Ibom, região sudeste da Nigéria, oeste da África.

Oliveira (2005a) descreve dois tipos de movimentos WH para a periferia esquerda da sentença em ibíbio. A autora propõe que estes movimentos se dão para checagem de foco, embora a tipologia de foco esteja fora do escopo de sua análise. Neste trabalho, apresenta-se uma extensão da proposta de Oliveira, enfocando sintagmas WHs movidos para a periferia. O objetivo é apresentar a proposta de que sintagmas WH (WHPs) movidos para a periferia esquerda, e outros sintagmas com o mesmo comportamento morfossintático de WHPs, manifestam a leitura de 'foco contrastivo' e de 'foco de listagem exaustiva' respectivamente.

* A autora agradece: (i) ao Prof. Dr. Escor Udosen (University of Uyo - Nigéria) pelo auxílio na checagem de testes de foco em ibíbio; (ii) ao parecerista deste artigo pelos importantes comentários e sugestões. Desnecessário dizer que a responsabilidade pelos equívocos remanescentes no trabalho é de inteira responsabilidade da autora.

** Profa. Dra. do depto. de Letras clássicas da USP - Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo

Na seção 2, apresenta-se um resumo da proposta de Oliveira (2005) argumentando-se que ibíbio é uma língua WH in-situ de acordo com o parâmetro relacionado ao "movimento WH".

Na seção 3, desenvolve-se a proposta de que os dois tipos de movimento de sintagmas para a periferia esquerda da sentença, que manifestam o mesmo comportamento morfossintático de WHPs, apresentam leituras de 'foco contrastivo' e de 'foco de listagem exaustiva' respectivamente.

2. WHPs Movidos Para a Perifeira Esquerda em Ibibio: Evidência Para Leituras de Foco

Nesta seção, apresenta-se a proposta de que ibíbio é uma língua do tipo "WH in-situ" e que o movimento de sintagmas WH para a periferia esquerda da sentença se dá por motivos de checagem de foco.

2.1. Ibíbio: Uma Língua WH-IN Situ – Oliveira (2005a)

Oliveira (2005a) analisa WHPs em ibíbio, tomando como ênfase a Teoria de Tipo Oracional (daqui em diante, TTO), proposta por Cheng (1991). O exame de WHPs em ibíbio leva Oliveira (op. cit.) a concluir que essa língua enquadra-se, seguindo a TTO, no conjunto de línguas descritas como do tipo "WH in-situ". Observe o dado abaixo:

(1) a. Èkà m̀fò a-ʔ-bá *m̀mọ̀ọ́*?[1]

Èkà m̀fò a- ʔ- bá

mãe 2SG.POSS 3SG.SA- ASPECT$_{[+FOCO]}$- ESTAR EM ALGUM LUGAR[2]

m̀mọ̀ọ́?

onde?

"Sua mãe está onde?"

[1] Três observações são necessárias acerca dos dados neste trabalho: (1) eles são inseridos duas vezes em cada exemplo. Na segunda linha, há um espaçamento de cada morfema, a fim de que as glosas correspondentes, na terceira linha, fiquem alinhadas com seus respectivos morfemas; (2) Nas glosas, as palavras com letras maiúsculas expressam itens lexicais que são traduzidos em português por mais de uma palavra; (3) os dados estão de acordo com a ortografia proposta para esta língua – cf. Essien (1983). Ibíbio é uma língua tonal: (i) possui três tons contrastivos (tons de nível): / ?? alto, / ?? baixo, / ? ?? alto 'downstepped (abaixado)'; (ii) dois tons de contorno: / æ / alto-baixo; / & /baixo-alto (cf. URUA, 2000, p. 55-65). Os tons de contorno são combinações de tons de nível, logo são fonéticos e não fonológicos (cf. URUA, 2000, p. 124-5).

[2] Abreviaturas: As abreviaturas usadas neste trabalho seguem Comrie, Haspelmath e Bickel (2006). **[ASPEC]** – Aspecto; **[COMP]** – Complementizador; **[CP]** – Sintagma

b. [$_{\text{Force P}}$ [$_{\text{TopP}}$[$_{\text{FocP}}$ [$_{\text{FocP}}$° [$_{\text{TopP}}$ [$_{\text{FinP}}$ [$_{\text{TP}}$ èkà m̀fò [$_{\text{VP}}$ aʔ-ʔ-bá m̀mò̩ó]]]]]]]][3]

Ibíbio apresenta também WHPs ocorrendo na periferia esquerda da sentença. Compare o dado (2) abaixo com o dado (1):

(2)a. M̀mò̩ó ké èkà m̀fò aʔ-ʔ-bá?
M̀mò̩o ké èkà m̀fò aʔ- ʔ- bá?
onde FOC mãe 2SG.POSS 3SG.SA-ASPEC$_{[+FOC]}$- ESTAR EM UM LUGAR
"Onde que sua mãe está?"

b. [$_{\text{Force P}}$ [$_{\text{TopP}}$[$_{\text{FocP}}$ m̀mò̩ó $_{\text{i}}$ [$_{\text{FocP}}$° ké [$_{\text{TopP}}$ [$_{\text{FinP}}$ [$_{\text{TP}}$ èkà m̀fò [$_{\text{VP}}$ aʔ-ʔ-bá t$_{\text{i}}$]]]]]]]]

O dado (2), e sua análise em (b), mostra o WHP **m̀mò̩ó** "onde?" movido para a periferia esquerda da sentença, seguido pela partícula **ké**, interpretada, segundo Oliveira (2005a), como o núcleo do sintagma foco contido no CP explodido – ver nota 3.

Oliveira (2005a) chama a atenção ainda para um conjunto de dados em ibíbio que apresentam WHPs no final da sentença, precedidos pela partícula de foco **ké**, como se vê a seguir:

Complementizador; **[FUT I]** – Futuro I; **[FP]** – Sintagma Foco; **[FinP]** – Sintagma de Finitude; **[ForcP]** – Sintagma de Força; **[IP]** – Sintagma Flexional; **[NP]** – Sintagma Nominal; **[POSS]** – Possessivo; **[PROX]** – Próximo; **[PST II]** – Passado II; **[Q]** – Marcador de Pergunta; **[RM]** – "Remnant Movement"; **[SA]** – Concordância com o Sujeito; **[TP]** – Sintagma Tópico; **[1/2/3s]** – 1ª/2ª/3ª pessoa do singular; **[+FOCO]** – Marcador de Foco.

[3] Neste trabalho, no tocante à explicação do foco (e tópico), segue-se a proposta do CP explodido de Rizzi (1997) que advoga que o movimento para a periferia esquerda não envolve adjunção opcional para Sintagma Flexional – IP, mas movimento por substituição para diferentes projeções X' acima de IP. O autor refina uma proposta que já vinha sendo argumentada por ele mesmo e por outros autores, de que o Sintagma Complementizador - CP - é um sistema formado por mais material que uma simples projeção X-barra. Segundo Rizzi, a ideia de que todo tipo de movimento deve ser motivado para satisfazer algum critério justifica postular que a periferia esquerda da sentença hospeda uma estrutura rica e articulada de diferentes tipos sintagmáticos. O CP proposto age como interface entre o conteúdo expresso por IP e uma estrutura super ordenada (do tipo oração mais alta, ou ainda uma articulação de discurso), expressando dois tipos de informação de tipo interna e externa. Desta forma, os vários constituintes da periferia à esquerda respondem por: (1) tipo e forma da sentença – Sintagma de Força (ForceP), Sintagma de Finitude (FinP); (2) codificar informações do tipo comentário e pressuposição – Sintagma Tópico (TopP), Sintagma Foco (FocP) . Este segundo subsistema, que é particularmente enfatizado na análise dos dados neste trabalho, codifica informações do tipo comentário (tópico) e pressuposição (foco). É o espaço estrutural que aloja constituintes com funções independentes de restrições selecionais como as existentes no subsistema ForceP/FinP. Tópico e foco só estão presentes na estrutura se requeridos. Logo, se tópico ou foco são ativados, eles encontram-se "ensanduichados" entre ForceP e FinP.

(3) a. Èkà m̀fò á-ʔ-bá ké m̀mò̥ó̥ ?
Èkà m̀fò á- ʔ- bá
mãe 2SG.POSS 3SG.SA- ASPEC$_{[+FOC]}$- ESTAR EM ALGUM LUGAR
ké *m̀mò̥ó̥* ?
PART$_{[+FOC]}$ onde?
"Sua mãe está onde?" (pergunta que sugere um contexto de foco de listagem exaustiva – ver seção (3.2.2.))

b. [$_{Force\ P}$ [$_{TopP}$ èkà m̀fò á-ʔ-bá $_k$ [$_{TopP}$ ^{o} OP $_j$ [$_{FocP}$ ké m̀mò̥ó $_i$ [$_{TopP}$ [$_{FinP}$ [$_{TP}$ [$_{VP}$ t $_k$ nc $_j$ [$_{VP}$ [$_{ADP}$ t$_i$]]]]]]]]]]

A análise de (3), em (3b), assume como correta a proposta de Kayne (1994), em que operações sintáticas de checagem/ movimento à direita são excluídas[4]. Logo, torna-se inevitável postular que o WHP *m̀mò̥ó̥* "onde?", em (3), seja interpretado como um sintagma que checa traços de foco na periferia esquerda da sentença. No entanto, este movimento é diferente do movimento visto em (2), o que gera uma interpretação de foco distinta da interpretação em (2).

Oliveira (2005a) também analisa a morfologia verbal envolvendo WHPs in-situ ou movidos em ibíbio. De acordo com essa autora, WHPs nessa língua exibem uma alomorfia de tempo e aspecto relacionada à interface sintaxe/ discurso. Observe nas glosas em (1)-(3) a marcação do morfema ʔ- "ASPECTO$_{[+FOCO]}$".

As diferenças sintáticas vistas em movimentos de elementos WH em ibíbio (ver dados (2) e (3)), bem como a obrigatoriedade de uma

[4] Para os linguistas que assumem o quadro teórico de Kayne (1994), a adjunção à direita e o movimento para a direita foram abolidos. Para derivar ordens sentenciais que, aparentemente são resultado de adjunção à direita – como **m˜mo8™o •** "onde?" em (3b) –, foi postulado "Movimento Remanescente" (RM – do termo em inglês "remnant movement", consolidado por seu uso na literatura técnica). "Remanescente" é um constituinte de onde ocorreu extração de material, como se vê em:

(i) [Z ....tX.....].....X.....tZ

A abordagem de RM sustenta que a categoria X – como **m˜mo8™o •** "onde?" em (3b) – parece estar sentada na borda direita de uma estrutura como (i), mas, na verdade, esse efeito é uma ilusão causada pelo "movimento remanescente" da categoria Z – o sintagma verbal (VP) **e™ka˜ m˜fo˜ a-•**?-**ba** "sua mãe está" em (3b) – que contém o traço de X. Logo, a aparência de que X está do lado direito pode ser explicada sem postular qualquer ocorrência real de adjunção à direita, ou de movimento para a direita. Em (i), primeiramente o constituinte X se move para fora do constituinte Z e chega a uma posição da qual ele comanda o seu traço. Entretanto, num momento posterior da derivação, a configuração de c-comando é destruída porque o constituinte Z, no qual está contido o traço de X, é movido também – "movimento remanescente". Depois de ocorrido o RM, o traço de X não é mais c-comandado pelo seu antecedente. Em (3b), explica-se que o movimento de X – **m˜mo8™o •** "onde?" – se dá para a posição de foco, onde o núcleo dessa projeção é preenchido pela partícula **keÛ**; posteriormente, o VP **e™ka˜ m˜fo˜ a-•**?-**ba** "sua mãe está" move-se para uma projeção de tópico mais alta.

morfologia verbal especial relacionada a foco em qualquer sentença do tipo 'interrogativa WH' nessa língua (ver dados (1) e (3)) são evidências, segundo Oliveira (2005a), para se propor diferentes tipos de foco em ibíbio. No entanto, como já mencionado, a tipologia de foco está fora do escopo do trabalho de Oliveira (2005a).

Na próxima seção, apresenta-se a proposta deste trabalho: evidenciar que os diferentes tipos de movimento para a periferia esquerda da sentença em ibíbio, exemplificados pelos dados (2) e (3) acima, apresentam leitura de dois tipos distintos de foco.

3. SINTAGMAS MOVIDOS PARA A PERIFERIA ESQUERDA: LEITURAS DE 'FOCO CONTRASTIVO' E DE 'FOCO DE LISTAGEM EXAUSTIVA'

Nesta seção, expande-se a hipótese de Oliveira (2005a), propondo-se que sintagmas movidos para a periferia esquerda da sentença, seguindo o mesmo padrão de movimento de WHPs, atestam leituras de 'foco contrastivo' e de 'foco de listagem exaustiva'.

3.1. FOCO E A NOÇÃO DE PRESSUPOSIÇÃO

Antes de apresentar dados com leitura de 'foco contrastivo' e de 'foco de listagem exaustiva' em ibíbio, é preciso dizer que, neste trabalho, assume-se a abordagem de foco de Zubizarreta (1998), que diz que: *"[...] foco é definido em termos da noção discursiva de pressuposição: o foco é a parte não pressuposta da sentença.."*[5]. Logo, a definição de foco que se toma neste trabalho não está centrada em termos da dicotomia informação 'nova' vs. informação 'velha', como se observa em algumas abordagens funcionalistas[6]. Diferentemente, seguindo Zubizarreta, concorda-se que "*[...] as noções informação nova vs. velha ... são noções discursivas sem nenhuma importância gramatical direta"*[7]. Ressalta-se ainda que a definição de foco atrelada à dicotomia informação 'nova' vs. informação 'velha' vem sendo também questionada fora do Gerativismo, dentro de abordagem funcionalista, como se vê em Caron (2000, p. 11, traduzido): "*A distinção entre focalização e topicalização não tem um caráter velho/ novo, pois estas noções se*

[5] Zubizarreta (1998, p. 1, traduzido).

[6] "Um dos aspectos que mais tem influenciado os estudos funcionalistas refere-se à questão do estatuto informacional dos constituintes na oração, ou seja, o estatuto de informação velha e nova, que, de alguma forma, retoma os conceitos de tema e rema da Escola de Praga." (PEZATTI, 2004, p. 180).

[7] Zubizarreta (1998, p. 42, traduzido).

contradizem em dados textuais [...] e é ainda mais inoperante quando se trata de identificar o tópico de um enunciado."

Tomando como exemplo a noção de 'foco contrastivo', exemplifica-se a dicotomia foco/pressuposição, assumida neste trabalho, por meio dos exemplos abaixo de Zubizarreta (1998)[8]:

(4) João está vestindo uma camisa VERMELHA hoje (não uma camisa azul)
[João está vestindo uma camisa azul hoje]

(5) A_1: 'Existe um x tal que João está vestindo x
A_2: 'Não é o caso que o x (tal que João está vestindo x) = uma camisa azul
&
O x (tal que tal que João está vestindo x) = uma camisa vermelha

Zubizarreta (1998) propõe que a interpretação de um constituinte focalizado deve ser representada por meio de duas asserções (A) no nível da Forma Lógica (LF): A_1, A_2, chamadas de "estrutura de asserção" pela autora. No caso de foco contrastivo, como se vê em (4), a asserção A_1, em (5), é constituída pela pressuposição existencial "João está vestindo uma camisa azul hoje". A asserção A_2 é composta por duas partes: (1) a primeira, que verifica a negação do valor de verdade atribuído previamente: a variável x (uma camisa azul); (2) a segunda, que atribui um novo valor de verdade para esta variável: "uma camisa vermelha". Logo, por meio dos exemplos (4)-(5), exemplifica-se a dicotomia foco/ pressuposição que se toma neste trabalho:

foco: [camisa VERMELHA] – a parte não pressuposta da sentença;
pressuposição: [camisa azul], parte da estrutura de asserção que é representada "pelo contexto".

Assume-se – seguindo Zubizarreta (1998) e Kiss (1998) – que a tipologia de foco envolve: (i) foco de informação (foco assertivo); (ii) foco contrastivo; (iii) foco de listagem exaustiva. Mioto (2003, p. 5), tomando por base os traços [contrastividade] e [exaustividade], propostos por Zubizarreta (1998) e Kiss (1998), organiza um quadro-resumo da tipologia

[8] Zubizarreta (1998, p. 7); exemples (14)-(15), renumerados e traduzidos.

de foco possível nas línguas:

Traços que definem tipos de foco: Mioto (2003, p. 5) [9]

a. [- contrastivo, - exaustivo]	Informação (K), Não-Contrastivo (Z)
b.[- contrastivo, +exaustivo]	Identificação (K)
c.[+contrastivo, -exhaustivo]	*
d.[+contrastivo,+ exaustivo]	Contrastivo (Z) e (K)

A seguir, apresentam-se leituras de foco contrastivo e de listagem exaustiva em ibíbio, enfocando sintagmas movidos para a periferia esquerda das sentenças nessa língua. A leitura de foco de identificação em ibíbio não será tratada neste trabalho, porque este tipo de foco é checado "in-situ"; leituras de foco "in-situ" em ibíbio estão fora do escopo deste trabalho.

3.2. LEITURAS DE FOCO CONTRASTIVO E DE LISTAGEM EXAUSTIVA OBTIDAS POR MOVIMENTO NA LÍNGUA IBÍBIO

Abaixo, apresentam-se leituras de foco contrastivo e de listagem exaustiva em ibíbio obtidas por movimento. A análise proposta baseia-se em testes realizados por meio de contextos enunciativos previamente elaborados[10].

3.2.1. MOVIMENTO PARA CHECAGEM DE FOCO CONTRASTIVO

Como mencionado na seção (2), Oliveira (2005a) propõe que existem dois tipos de movimento WHPs para a periferia esquerda da sentença em ibíbio e que estes tipos de movimento podem checar diferentes tipos de foco. Os dados abaixo evidenciam que o tipo de movimento WH apontado em (2a,b) resulta em checagem do traço de foco contrastivo. Observe os dados a seguir de sintagmas não-WH, movidos para a periferia esquerda da

[9] A letra K corresponde a Kiss (1998); A letra Z corresponde a Zubizarreta (1998). O símbolo (*) significa que não há nenhum tipo de foco que apresenta esta combinação de traços.

[10] A autora agradece ao Prof. Dr. Escor Udosen por responder a um conjunto de testes – "Tests on Focus in Ibíbio" – Oliveira (2005b). Os testes foram respondidos previamente por e-mail e depois checados pessoalmente na Nigéria (ver nota *). A autora agradece ainda ao Dr. Escor por compartilhar com ela algumas interessantes interpretações de foco em ibíbio, sua língua materna. Naturalmente, os possíveis erros de interpretação e análise que podem ocorrer neste trabalho são de inteira responsabilidade da pesquisadora.

sentença:

(i) Sintagma não-WH movido para a periferia: leitura de foco contrastivo

Contexto enunciativo:

(6) a. _ **Ńsê á-yà- á-wót ébót**
Ńsê á- yà- a- wót ébót
Ńsê 3S.SA- FUT.NPROX EXPL matar cabrito
"Ńsê irá matar cabrito"

Resposta: leitura de 'foco contrastivo'

b._ **Ìyó!ó !**
no
Úném ké Ńsê á- dî- wót
Únem ké Ńsê á- dî- wót
galinha FOC Ńsê 3S.SA- FUT $_{[+FOC]}$- matar
"Não! É galinha que Ńsê matará (e não cabrito)"

c. **Úném [ké]** – "É galinha que". Leitura de foco contrastivo.

A seguir, apresenta-se um outro exemplo de sintagma não-WH, movido para a periferia esquerda da sentença:

(ii) Sintagma não-WH movido para a periferia: leitura de foco contrastivo

Contexto enunciativo:

(7) a. **Eʔmeʔm á- mà á-dʌñ Uʔyó**
Eʔmeʔm a- mà á- dʌñ Uʔyó
Eʔmeʔm 3SG. PST EXPL morar Uʔyó
"Eʔmeʔm morou(ava) em Uʔyó"

Resposta: leitura de 'foco contrastivo'

b. _ **Ìyó!ó !**

no

Ikot Ekpene ké Eʔmeʔm á- keʔ-dʌñ

Ikọt Ekpene ké Eʔmeʔm á- keʔ- dʌñ

Ikọt Ekpene FOC Eʔmeʔm 3S. SA- PST $_{[+FOCUS]}$- morar

"Não! Foi em Ikọt Ekpene que Eʔmeʔm morou(ava) (não em Uyo)"

c. **Ikọt Ekpene [ké]** – "Foi em Ikọt Ekpene que". Leitura de foco contrastivo.

Os dados (6b) e (7b) acima permitem constatar sintagmas não-WH, movidos para a periferia esquerda da sentença, manifestando o mesmo comportamento sintático de um dos tipos de movimento WH, analisado por Oliveira (2005a): movimento de WHP seguido de partícula **ké**. Expandindo tal análise de Oliveira, propõe-se que os sintagmas nos dados acima, na periferia esquerda, moveram-se para checagem do traço de foco contrastivo em ibíbio. Em outras palavras, os sintagmas **uʔném** "galinha" (6b) e **Ikọt Ekpene** "nome de uma cidade" (7b), movidos e seguidos pela partícula de foco **ké** (ver (6c, 7c)), são marcados pelos traços positivos [+ contrastivo/ + exaustivo] e têm a leitura de sentença clivada. Observa-se ainda que os verbos em (6a) e (6b) exibem o fenômeno chamado "foco auxiliar": o tempo apresenta alomorfia interagindo com foco – para detalhes sobre "foco auxiliar em ibíbio", ver Oliveira (2005a: Capítulo 3).

O dado (7b), renumerado abaixo como (8), é representado no diagrama (9), que segue a proposta do CP explodido de Rizzi (1997). Em (9) apresenta-se a proposta de que não apenas WHP, mas qualquer outro sintagma movido para a periferia esquerda da sentença em ibíbio, seguido pela partícula **ké** , checa o traço de "foco contrastivo":

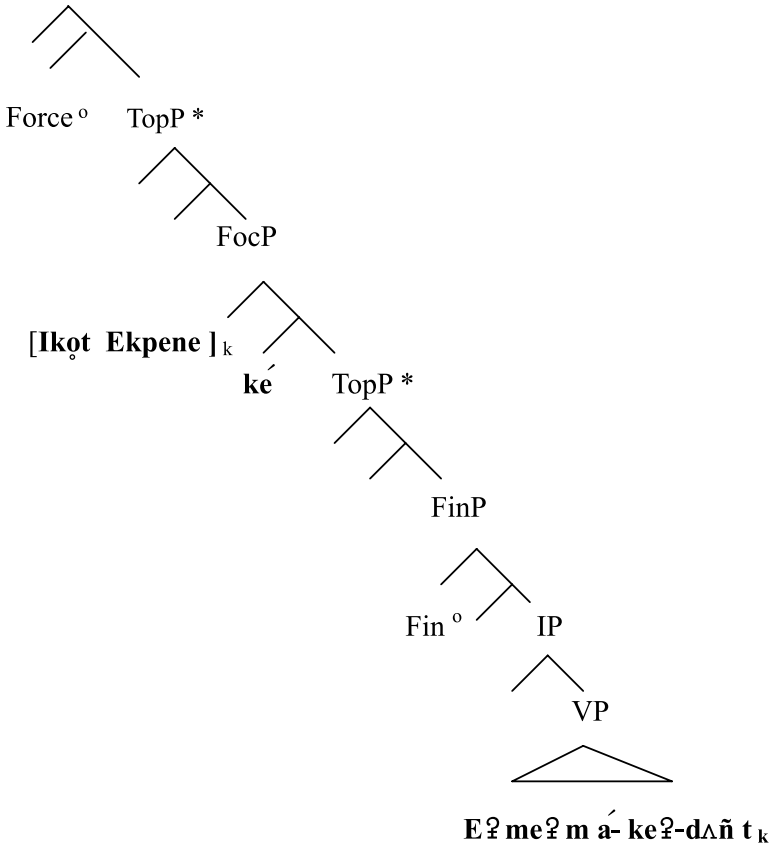
(8) **Ikot Ekpene ké Eʔmeʔm á- keʔ-dʌñ**

Ikọt Ekpene ké Eʔmeʔm á- keʔ- dʌñ

Ikọt Ekpene FOC Eʔmeʔm 3S. SA- PST $_{[+FOC]}$- morar

"Não! Foi em Ikọt Ekpene que Eʔmeʔm morou (não em Uyo)"

(9) Force P



3.2.2. MOVIMENTO PARA CHECAGEM DE FOCO DE LISTAGEM EXAUSTIVA

Em (3.2.1.), apresentaram-se dados com sintagmas não-WH, movidos para a periferia esquerda da sentença, manifestando o mesmo comportamento de um tipo de movimento WHP em ibíbio: sintagma movido e acompanhado de partícula **ké**. Argumentou-se que este tipo de movimento se dá por motivos de checagem do traço de foco contrastivo.

Nesta subseção, apresentam-se outros dados contendo sintagmas não-WH movidos para a periferia esquerda por meio do movimento conhecido como "movimento remanescente" (RM) – ver (3a,b) e nota 4. O objetivo desta subseção é argumentar que este tipo de movimento em ibíbio ocorre para checagem de traço de "foco de listagem exaustiva" nessa língua.

Propõe-se que "foco de listagem exaustiva" em ibíbio é identificado em sintagmas aparentemente alojados no fim da sentença e precedidos pela partícula **ké**. Observe o sintagma **Uʔyó** "cidade de Uyo" em:

(10) a. **Eʔmeʔm á- keʔ-dʌñ** *ké Uʔyó*
Eʔmeʔm á- keʔ- dʌñ ***ké Uʔyó***
Eʔmeʔm 3SG. PST $_{[+FOC]}$- morar FOC Uʔyó
"Eʔmeʔm morou(ava) em Uʔyó (não em Calabar; não em Lagos) "

b. **ké Uʔyó** "FOC Uyo" **-** "É em Uyo". Leitura de foco de listagem exaustiva.

Kuno (1972, p. 278, traduzido) apresenta uma definição de foco de listagem exaustiva:

"Um sintagma nominal com 'interpretação de listagem exaustiva' é aquele usado quando um falante afirma que o resto da sentença é verdade somente com relação ao referente daquele sintagma nominal, e é falso com relação a todos os outros membros da classe que está sob discussão. Por exemplo, em:

51 *(2-8) a. Falante A: Entre João, Bill e Tom, quem ensina na escola de Ensino Médio?*
b. Falante B: João ensina.
O Falante B está afirmando que não há ninguém mais no conjunto de professores de Ensino Médio".

A sentença (10) acima se encaixa em um contexto enunciativo como em:

(11) a. Eʔmeʔm morava em Uʔyó
b. Eʔmeʔm morou(ava) [$_F$ **em Uʔyó**] (não na cidade de Calabar; não em Lagos)

Seguindo Mioto (2003) – ver tabela na seção (3.1.) – considera-se, neste trabalho, que sintagmas como [$_F$**ké Uʔyó**], em (10), apresentam os traços de foco [+exaustivo/ - contrastivo]. Logo, sintagmas marcados positivamente por esses traços devem ser lidos como [*x e somente x*].

Compare o dado (12) – dado (10), renumerado – com o dado (13):

(12) **Eʔmeʔm á- keʔ-dʌñ** *ké Uʔyó*
Eʔmeʔm á- keʔ- dʌñ ***ké Uʔyó***
Eʔmeʔm 3SG. PST $_{[+FOC]}$- morar FOC Uyo
"Eʔmeʔm morou(ava) em Uʔyó (não em Calabar; não em Lagos) "

(13) **Eʔmeʔm á-!a-dʌñ Uʔyó**
Eʔmeʔm á- **!á-** dʌñ Uʔyó
Eʔmeʔm 3SG. PERFEC- morar Uyo
"Eʔmeʔm morou em Uʔyó"

Em (12), o sintagma **Uʔyó** "cidade de Uyo", precedido pela partícula de foco **ké**, é marcado pelos traços de foco [+exaustivo / -contrastivo] e deve ser lido como *[A cidade de Uyo e somente Uyo]*. A sentença (12) também exibe o fenômeno "foco auxiliar", marcado pelo prefixo **ké** "PASSADO$_{[+FOC]}$". Diferentemente, na sentença (13), o sintagma **Uʔyó** "cidade de Uyo" não é precedido pela partícula de foco **keʔ** e a sentença não exibe o fenômeno "foco auxiliar". Logo, o sintagma **Uʔyó** "cidade de Uyo", em (13), não é marcado pelos traços de foco [+exaustivo / -contrastivo], como ocorre em (12).

Abaixo, apresenta-se outro dado com sintagma não-WH exibindo leitura de foco de listagem exaustiva:

(14) a. **Kókómmá á-ké-wót** ké énáñ
Kókómmá a- *ké*- **wót** ké énáñ
Kókómmá 3SG. PST$_{[+FOC]}$- matar FOC galinha
"Kókómmá matou(ava) galinha (não matou(ava) cabrito, nem vaca)"

b. **ké énáñ** "FOC galinha" – leitura foco de listagem exaustiva.

A sentença (14) encaixa-se em um contexto enunciativo como em:

(15) a. Kókómmá matou(ava) galinha
b. Kókómmá matou(ava) [$_F$ **galinha**] (não matou(ava) cabrito, nem vaca)

Considera-se que o sintagma [**ké énáñ**] "Partícula de Foco/ galinha" é marcado pelos traços de foco [+ exaustivo / - contrastivo] e deve ser interpretado como [*galinha e só galinha*]. Compare o dado (14) acima com o dado (16) abaixo:

(16) **Kókómmá á-mà á-wót** énáñ
Kókómmá a- mà- á- wót énáñ
Kókómmá 3SG. PST NPROX- EXPL- matar galinha
"Kókómmá matou(ava) galinha "

Em (14), o sintagma **énáñ** "galinha", precedido pela partícula de foco **ké**, é marcado pelos traços de foco [+ exaustivo / - contrastivo] e deve ser lido como *[galinha e somente galinha]*. A sentença (14) também exibe o fenômeno "foco auxiliar", marcado pelo prefixo **ké** "PASSADO$_{[+FOC]}$". Diferentemente, na sentença (16), o sintagma **énáñ** "galinha" não é precedido pela partícula de foco **ké**, e a sentença não exibe o fenômeno "foco auxiliar". Logo, o sintagma **énáñ** "galinha", em (16), não é marcado pelos traços de foco [+exaustivo / -contrastivo] como o é o sintagma **énáñ** "galinha" em (14).

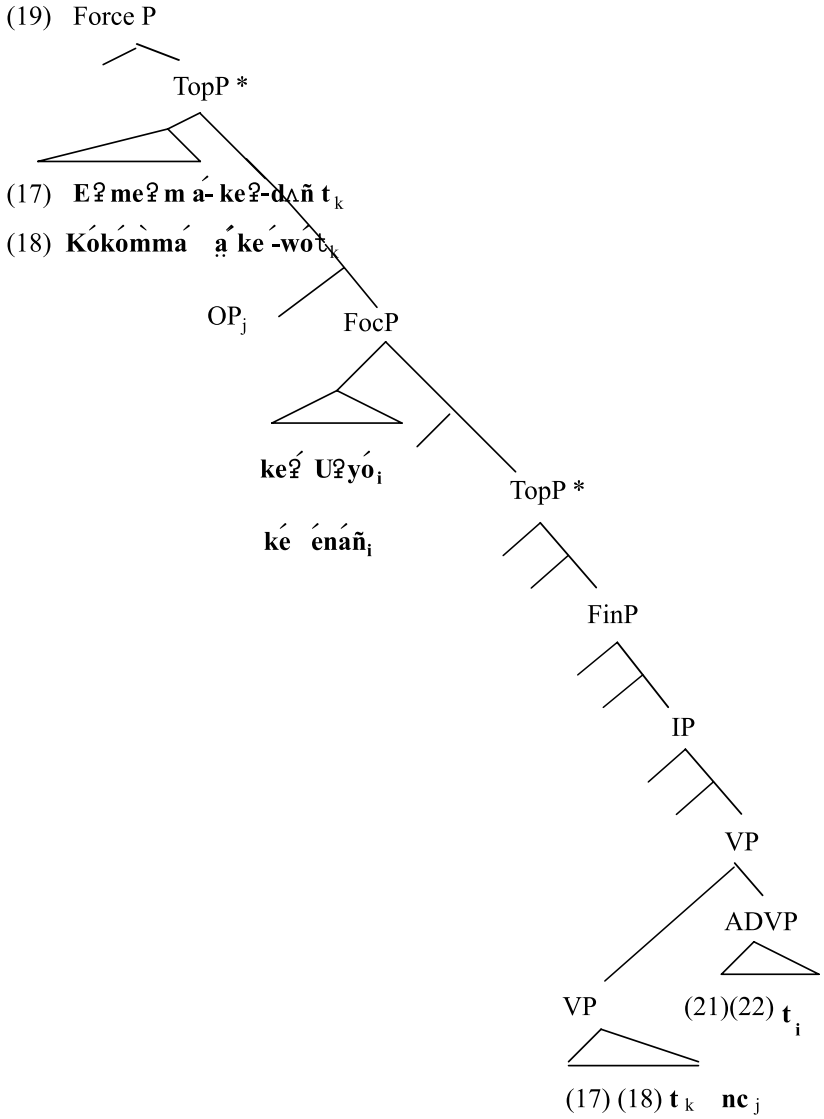
Assume-se, neste trabalho, que a leitura de foco de listagem exaustiva em ibíbio se dá por movimento de sintagma para a periferia esquerda da sentença – como se vê nos dados (10), (12) e (14). Logo, há uma uniformidade na interpretação de foco contrastivo (3.2.1.) e de foco de listagem exaustiva em ibíbio: nessas duas interpretações de foco, o elemento focalizado move-se para a projeção de foco – FocP – na periferia esquerda e há inserção (merge) da partícula de foco **ké** [11]. No entanto, o que difere os dois tipos de foco marcados na periferia esquerda da sentença em ibíbio é que, em sintagmas movidos para foco com interpretação de listagem exaustiva, ocorre RM. RM, no entanto não ocorre em sintagmas com interpretação de foco contrastivo – ver (8)-(9) em (3.2.1.).

Os dados (10) e (14), renumerados abaixo como (17) e (18), são representados no diagrama (19), que esboça a hipótese de que sintagmas com interpretação de foco de listagem exaustiva em ibíbio são marcados na sintaxe dessa língua por meio de RM:

(17) **E?me?m á- ke?-dʌñ** *ké U?yó*
E?me?m á- ke?- dʌñ *ké* *U?yó*
E?me?m 3SG. PST$_{[+FOC]}$- live FOC Uyo
"E?me?m morou(ava) em U?yó (não morou(ava) em Calabar; não em Port Harcourt)"

(18) **Kókómmá á-ké-wót** ké énáñ
Kókómmá a- *ké*- wót ké énáñ
Kókómmá 3SG. PST$_{[+FOC]}$- matar FOC galinha
"Kókómmá matou(ava) galinha (não matou(ava) cabrito, nem vaca) "

[11] É importante ressaltar que, embora nos dois tipos de foco na periferia esquerda em ibíbio – contrastivo e de listagem exaustiva – ocorra inserção da partícula **ke?**, no foco contrastivo, essa partícula 'merge' como núcleo da projeção foco; no foco de listagem exaustiva, no entanto, essa partícula 'merge' como um tipo 'clítico', atado ao sintagma movido para FocP.



Por meio do diagrama em (19), assume-se que a interpretação de foco de listagem exaustiva em ibíbio se dá por movimento do sintagma focalizado para a projeção de foco, com a inserção (merge) da partícula de foco **keʔ**, atada como um 'clítico'. Em uma segunda etapa da derivação, ocorre o movimento do material remanescente para a posição de tópico, superior à projeção de foco. Logo, a diferença de interpretação de foco de listagem exaustiva em ibíbio, em relação à interpretação de foco contrastivo,

é dada pelo efeito do deslocamento para tópico do material remanescente[12] (no caso em (19), RM do VP, de onde foi movido um ADVP para foco).

4. CONCLUSÃO

Este trabalho apresenta uma extensão da proposta de Oliveira (2005a), que enfoca sintagmas WHs movidos para a periferia por meio de dois tipos de movimento sintático. A autora propõe que os tipos diferentes de movimento WH se dão para checagem de traços de foco, embora a tipologia de foco esteja fora do escopo do trabalho de Oliveira (2005a).

Na seção (3) deste trabalho, argumenta-se que os dois tipos de movimento WH para a periferia esquerda em ibíbio também podem ser vistos em sintagmas não-WH. Por meio de testes, verifica-se que esses tipos de movimento de sintagmas em ibíbio manifestam a leitura de dois tipos de foco nessa língua: (i) 'foco contrastivo' e (ii) 'foco de listagem exaustiva'. As duas leituras de foco apresentam uma uniformidade: o elemento focalizado move-se para a projeção de foco na periferia esquerda e há inserção (merge) da partícula de foco ké (embora em posições distintas em FocP em um e em outro tipo de foco). No entanto, o que difere os dois tipos de foco marcados na periferia esquerda da sentença em ibíbio é que, em sintagmas movidos para foco com interpretação de listagem exaustiva, ocorre movimento remanescente. RM, no entanto não ocorre em sintagmas com interpretação de foco contrastivo.

Análises sobre o foco em ibíbio, a partir de testes, vêm demonstrando ainda que a leitura de foco contrastivo também se dá 'in-situ'. No entanto, análises do foco 'in-situ' em ibíbio estão fora do escopo deste trabalho.

[12] Na estrutura (19) – que segue Rizzi (1997) (ver nota 3) – vê-se a existência de duas posições de tópico: (i) uma acima de foco e (ii) outra abaixo de foco. Logo, o tópico é uma posição recursiva na estrutura do CP cindido, mas não o foco. Oliveira (2005a, p. 336-37, dado (306)) demonstra que, em ibíbio, o tópico, na periferia esquerda da sentença, é preenchido na projeção acima do foco:

(306)a. M˜kpóñ , m˜moô8 ké **e˜ka˜** **m˜fo˜** **á-ké-bá?**

Ontem/amanhã, onde FOC mãe 2SG.POSS 3SG.SA-PST II- ESTAR EM ALGUM LUGAR?

"Ontem, é onde que sua mãe estava? "

Em (306), observa-se dois sintagmas na periferia esquerda da sentença: (i) **mÝkpo•ñ** "ontem" em TopP e (ii) **m˜moô8 ke?** "onde que" em FocP. O dado corrobora a proposta de Oliveira (2005a) de que, em ibíbio, a projeção tópico, na periferia esquerda, é preenchida acima de FocP e não abaixo dela.

RESUMO

Este trabalho é uma extensão da proposta de Oliveira (2005a), que enfoca sintagmas WHs movidos para a periferia esquerda em ibíbio por meio de dois tipos de movimento. A autora propõe que estes tipos de movimento WH se dão para checagem de traços de foco, embora a tipologia de foco esteja fora do escopo do trabalho de Oliveira (2005a). Nesta proposta, argumenta-se que os dois tipos de movimento WH para a periferia esquerda nessa língua também podem ser observados em sintagmas não-WH, logo estes sintagmas também apresentam leituras de foco. Por meio de testes, verifica-se que sintagmas movidos em ibíbio checam dois tipos de foco nessa língua: (i) 'foco contrastivo' e (ii) 'foco de listagem exaustiva'. A leitura (i) é apreendida quando o sintagma move-se para o sintagma foco – FocP – e a partícula ***keʔ*** 'merge' como núcleo dessa projeção; a leitura (ii) é apreendida em duas etapas da derivação: (a) o sintagma focalizado move-se para a projeção FocP (na periferia esquerda), acompanhado da partícula ***keʔ,*** que 'merge' como um 'clítico' do sintagma focalizado; (b) ocorre movimento remanescente, para a projeção tópico – TopP – do sintagma que continha o sintagma movido para FocP.

Palavras-chave: *Língua Ibíbio; Foco Contrastivo; Foco de Listagem Exaustiva*.

ABSTRACT

Oliveira's (2005a) demonstrates two types of WH movement to the left periphery of the sentence in Ibibio. In this paper, we extended Oliveira's (2005a) analysis to say that phrases moved to the left periphery of the sentence in Ibibio can manifest contrastive and exhaustive listing focus reading. Ibibio phrases in the left periphery of the sentence and followed by the ké focus particle present contrastive focus reading as seen in:

(1) Íkọ̀t Èkpènè ké **Eʔmeʔm á- keʔ-dʌñ**
Ikọ̀t Èkpènè ké Eʔmeʔm á- keʔ- dʌñ
Ikọt Ekpene FOC Eʔmeʔm 3S. SA- PST $_{[+FOCUS]}$- live
" It is in Ikọt Ekpene that Eʔmeʔm lived (not in Uyo)"
In (2), we can see Ibibio phrases preceded by the ké focus particle, moved to the left periphery via "remnant movement" (RM):

(2) **Kókómmá á-ké-wót** ké énáñ
Kókómmá á ké- wót ké énáñ
Kókómmá 3SG. PST $_{[+FOC]}$- kill FOC chicken
"Kókómmá has killed chicken (not got, not cow) "

In (2), as in (1), there is movement to focus position – split CP – : **lʔkòt Èkpenè keʔ** (1) and **ké énáñ** (2). Nevertheless, in (2), there is a remnant movement (RM) to topic position: the VP **[Kókómmá aʔkeʔwót]** is moved to the higher topic position in the split CP. The RM, as seen in (2), is the responsible for the exhaustive listing focus reading in Ibibio.
Keywords: *Ibibio Language; Contrastive Focus; Exhaustive Listing Focus.*

REFERÊNCIAS

BESTEN, H. den; WEBELBUTH, G. *Remnant topicalization and the constituent structure of VP in the Germanic SOV languages.* Paper, presented at the X. GLOW Colloquium, Venice, 1987.

_____. Stranding. In: GREWENDORF, G.; STERNEFELD, W. (eds.). *Scrambling and barriers*. Amsterdam: Benjamins, 1990, p. 77-92.

CARON, B. (Ed.). *Topicalisation et focalisation dans les langues africaines*. Collection Afrique et Langage 1. Louvain-Paris: PEETERS, 2000.

CHENG, L. L. S. *On the typology of WH-questions*. PhD Dissertation, University of Massachusetts, Amherst, 1991.

COMRIE, B.; HASPELMATH, M.; BICKEL, B. *The Leipzig glossing rules:* conventions for Interlinear morpheme-by-morpheme glosses. Available in: <http://www.eva.mpg.de/lingua/files/morpheme.html>. Access in: 28th April, 2006.

ESSIEN, O. E. *The orthography of Ibibio language.* Nigeria: Ibibio Language Panel, 1983.

HASPELMATH, M. *Indefinite pronouns.* Oxford studies in typology and linguistic theory. Oxford: Oxford University Press, 1977.

KAUFMAN, E. *Ibibio dictionary.* Uyo, Nigeria: African Studies Centre, Leiden in collaboration with University of Cross River State, 1972.

KAYNE, R. *The Antisymmetry of syntax.* Cambridge, MA: MIT Press, 1994.

_____. Overt and covert movement. *Syntax*, v. 1, n. 2, p. 128-91.1998.

KISS, K. Identificacional focus versus information focus. *Language,* v. 74, n. 2, p. 245-273,1998.

KUNO, S. Functional sentence perspective: a case study from Japanese and English. *Linguistic Inquiry,* v. 3, p. 269-320,1972.

MIOTO, C. Focalização e quantificação. *Revista Letras,* Curitiba: Editora UFPR, n. 61, p. 169-189, 2003.

OLIVEIRA, M. S. D. *Periferia à esquerda em Ibibio*: um estudo preliminar. Paper presented at GEL – Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo – Assis, 2000.

_____. *Perguntas de constituinte em Ibibio e a teoria de tipo oracional:* aspectos da periferia à esquerda com ênfase em foco. Muenchen: LINCOM, 2005(a). Studies in African Linguistics, 65.

_____. *Tests on Focus in Ibibio.* 2005(b), Manuscript.

PEZATTI, E. G. O funcionalismo em lingüística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (Org.). *Introdução à lingüística*: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004, p. 165-219, v. 3.

POLETTO, C.; POLLOCK, J-Y. *On the left periphery of some Romance WH-question,* 2000. Unpublished manuscript.

RIZZI, L. The fine structure of left periphery. In: HAEGEMAN, L.(Ed.). *Elements of grammar.* Dordrecht: Kluwer, 1997, p. 281-337.

_____. *Locality and left periphery*. Manuscript, 2001.

THIERSCH, C. *VP and scrambling in the German.* Mittelfeld. Ms., University of Tilburg, 1985.

URUA, E. E. *Ibibio phonetics and phonology.* Cape Town: Centre for Advanced Studies of African Society, 2000.

ZUBIZARRETA, M. L. *Prosody, focus and word order.* University of Southern California, Department of Linguistics, Los Angeles, CA., 1998. Unpublished manuscript.

WILLIAMSON, K.; BLENCH, R. Niger-Congo. In: HEINE, B.; NURSE, D. (Ed.). *African languages:* an introduction. Cambridge: Cambridge University Press, 2000, p. 11-42.

Submetido em: 17/03/2007

Aceito em: 31/10/2007